

ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES DE EXTENSÃO

Isac da Silva Alves¹
Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra²
Silvânia Lúcia de Araújo Silva³
Fabricia Sousa Montenegro⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem origem no Projeto de Extensão Práticas didático-pedagógicas colaborativas com alunos do 2º e 3º anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Florentino de Medeiros, em Bananeiras/PB. Integrou o *Programa UFPB no seu Município*, na edição 2019, uma das estratégias de extensão da Universidade Federal da Paraíba para a melhoria da qualidade de vida da população de sua área de abrangência e à formação dos seus graduandos.

Ante a participação no referido Projeto é que propomos como objetivo refletir vivências alfabetizadoras com crianças do 2º e 3º anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Florentino de Medeiros, em Bananeiras no estado da Paraíba.

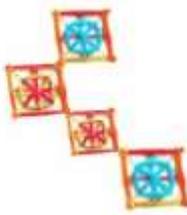
As ações foram desenvolvidas com crianças com baixo desempenho nas áreas de alfabetização e letramento em língua portuguesa e alfabetização matemática. A Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) aponta na última edição em 2016, que o baixo desempenho das crianças brasileiras se focaliza nas matrizes de referência destas áreas. Os alunos nesta condição são mais vulneráveis à evasão escolar, à distorção entre idade e série e à retenção anual. Neste sentido, ações como as que foram propostas, auxiliam na redução das

¹Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, e-mail: is4calvesl@gmail.com;

²Profa. Dra. do Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, e-mail: concefarias@gmail.com.

³Profa. Dra. do Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, e-mail: silvaniaraujo@voax.com.br

⁴Profa. Dra. do Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, e-mail: fabriciamontenegro@yahoo.com.br



desigualdades de aprendizagem e na construção de competências e habilidades matemáticas e de leitura e escrita.

A escolha da instituição justifica-se pelo acolhimento de estudantes de Pedagogia da UFPB do Campus III, em estágios supervisionados curriculares, bem como por ofertar o ciclo de alfabetização à comunidade.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento das ações extensionistas, a metodologia adotada envolveu estudos teóricos na Universidade Federal da Paraíba sobre temáticas de alfabetização e letramento, bem como o planejamento e aplicação de instrumento de diagnose para melhor entender os desafios de aprendizagem das crianças nos objetos de conhecimento em leitura e escrita e alfabetização matemática.

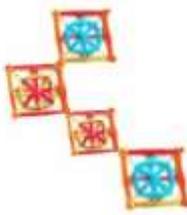
Com os indicativos da diagnose, realizamos levantamento de unidades temáticas e objetos de conhecimento para elaboração das propostas de trabalho. Entre os meses de abril a novembro de 2019, participamos do planejamento de duas sequências didáticas e um projeto didático, bem como elaboramos diferentes materiais educativos para auxiliar no atendimento das crianças em pequenos grupos ou individualmente.

As experiências foram registradas em fotografias, Diário de bordo (2019) e relatórios parciais e finais (2019), dando condições de elaboração de textos para publicação, a exemplo deste resumo expandido.

REFERENCIAL TEÓRICO

As práticas focadas na alfabetização e no letramento promovem a apropriação do sistema de escrita e o desenvolvimento de habilidades orais e os usos e produções de outras linguagens. A proposta de nossas ações centralizou o texto como unidade de trabalho, reconhecendo os diferentes contextos de sua produção, dos gêneros e das semioses (BNCC, 2018).

Para Soares (2001), alfabetização e letramento são processos diferentes, cada um tem suas especificidades, mas no contexto do ensino da língua escrita, se complementam e são inseparáveis, sendo indispensáveis à vida dos sujeitos frente às demandas da sociedade moderna. O convívio da criança com diferentes manifestações da escrita na sociedade é



fundamental ao letramento, o qual se expande na escola com a participação nas práticas sociais que envolvem a língua. Assim, o domínio do sistema de escrita pela criança é umas das condições para ampliação das práticas de letramento.

Estudos realizados por Ferreiro e Teberosky (1999) trouxeram importantes descobertas acerca da aprendizagem inicial da escrita, evidenciando as concepções das crianças e as diferentes fases de escrita que elas vivenciam. A teoria da psicogênese da língua escrita entende a criança como um sujeito ativo do próprio conhecimento, cabendo ao professor um saber teórico-prático para identificar as hipóteses de escrita de cada criança, para melhor planejar e fazer intervenções didáticas que auxiliem no avanço da alfabetização.

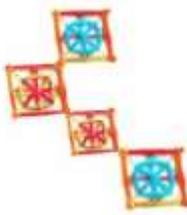
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Florentino de Medeiros, uma das primeiras ações tratou-se da avaliação diagnóstica realizada em maio de 2019 com uma turma do 2º ano e duas do 3º, dos turnos matutino e vespertino. Foi trabalhada a fábula de Esopo, *A lebre e a tartaruga*, para que as crianças lessem, interpretassem e produzissem escritas e operações matemáticas.

Observamos que na escrita haviam crianças no nível silábico sem valor sonoro e com valor sonoro, que conforme Ferreiro (1985), no primeiro caso, a criança utiliza-se de uma letra para cada sílaba, sem estabelecer relação sonora. No segundo, ela faz relação da letra com seu fonema mais forte, ou seja, cada letra utilizada corresponde a um fonema que compõe a sílaba, atribuindo assim, valor sonoro. A partir de tais resultados e das indicações das professoras da Escola, dez crianças participaram das ações entre os meses de julho a outubro.

A Escola é fisicamente pequena, funciona com quatro salas de aula de 1º ao 5º ano. Dispõe de uma cozinha, de sala de informática, de direção e de professores, conta com dois banheiros e um almoxarifado, inexistindo biblioteca, pátios ou área verde. Localiza-se na zona urbana do município, afastada do centro comercial e turístico. As crianças atendidas residem no entorno da escola e são de famílias de baixa renda. As intervenções foram realizadas duas vezes por semana, na quarta-feira pela manhã e sexta-feira à tarde, por meio de duas sequências didáticas e um projeto didático.

A primeira sequência, *Aprender a ler e a escrever com o pato pateta*, foi desenvolvida do mês de julho a meados de agosto. A segunda, *Conhecer e preservar o meio ambiente: experiências mediadas por textos multissemióticos* teve início na segunda quinzena de agosto,



estendendo-se até fim de setembro. O projeto didático *O lugar onde vivo*, encerrou as ações em outubro. Neste momento, focalizamos as reflexões nas práticas do projeto acima referendado, com as crianças do turno matutino.

O projeto didático *O lugar onde vivo* justificava-se pela necessidade de um trabalho que valorizasse o município, a identidade cultural, o patrimônio histórico, a locomoção das crianças, suas moradias e a localização de prédios públicos. Bananeiras está situada no planalto da Borborema, no Agreste paraibano, a 130 km de João Pessoa. Caracteriza-se pela geografia serrana e um conjunto arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP).

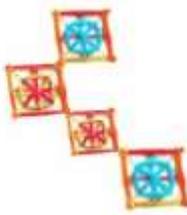
Os objetivos de aprendizagem do projeto didático incluíram: conhecer o patrimônio histórico e natural; expressar-se oralmente e produzir textos espontâneos e desenhos sobre seu bairro e outros pontos e prédios de Bananeiras; e interagir com diferentes formas de textos e linguagens que tratassem do tema em questão.

No turno da manhã, as atividades aconteceram ao longo duas semanas. Em conversa inicial, questionamos as crianças sobre como era o bairro ou rua onde moravam e quais lugares do município conheciam. Posteriormente, apreciaram imagens fotográficas e vídeos da praça central e do correto, da igreja matriz, do hospital, da estação ferroviária, do túnel do trem, da cachoeira do roncador, das serras, ruas e casarões.

Mediamos uma produção escrita e ilustrada sobre as experiências das crianças nestes espaços, destacando trajetos e prédios que frequentavam em busca de serviços ou a passeios. Trabalhamos fotografias de Bananeiras e imagens de diferentes municípios, por meio de celulares e computadores, identificando as semelhanças. As imagens de bens naturais e históricos favoreceu a construção de uma lista de palavras sobre o município. Foi produzido um poema sobre a temática e em roda de conversa ouvimos as crianças. Ao final realizamos a culminância com a exposição das produções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas auxiliaram as crianças nos trabalhos coletivos, primando por atitudes democráticas e de empatia. Elas interagiram com textos escritos, sonoros, imagéticos e audiovisuais, em diferentes suportes. Leram e produziram textos, refletindo suas hipóteses de escrita e desenvolvendo a consciência fonológica.



Nas atividades, fizeram usos de materiais concretos e lúdicos em aprendizagens contextualizadas e significativas. Nesta experiência extensionista, compartilhada com profissionais da educação e com as crianças, entendemos melhor as especificidades do trabalho teórico-prático da alfabetização e do letramento em contextos reais de docência na escola pública.

Palavras-chave: Alfabetização. Ensino Fundamental. Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/CEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 07 set. 2020.

_____. UFPB. **Edital PRAC nº 03/2019**. Programa UFPB no seu município. João Pessoa, 2019. [Digitalizado]

ALVES, Isac da Silva. **Relatório Final**. Projeto de Extensão Práticas didático-pedagógicas colaborativas com alunos do 2º e 3º anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Florentino de Medeiros – Bananeiras/PB. Bananeiras, 2019. [Digitalizado]

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FERREIRO, Emilia. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, n. 52, p. 7-17, fev. 1985.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.